



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE  
PROGRAMA DE ECONOMIA PROFISSIONAL - PEP

**CAMILA FIGUEIREDO GUEIROS PESSOA**

**CONHECIMENTO SOBRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR PARTE DOS  
PAIS DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO ESTADO DO CEARÁ**

**FORTALEZA**

**2023**

CAMILA FIGUEIREDO GUEIROS PESSOA

CONHECIMENTO SOBRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR PARTE DOS PAIS  
DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO ESTADO DO CEARÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia Profissional da Universidade Federal do Ceará, PEP/UFC, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Economia. Área de concentração: Economia Social.

Orientador: Prof. Guilherme Diniz Irffi

FORTALEZA-CE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

P567c Pessoa, Camila Figueiredo Gueiros.

Conhecimento sobre desenvolvimento infantil por partes dos pais de crianças na primeira infância no estado do Ceará / Camila Figueiredo Gueiros Pessoa. – 2023.

41 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Economia, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Guilherme Diniz Irffi.

1. Conhecimento. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Pais. 4. KIDI. I. Título.

CDD 330

---

CAMILA FIGUEIREDO GUEIROS PESSOA

CONHECIMENTO SOBRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR PARTE DOS PAIS  
DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO ESTADO DO CEARÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia Profissional da Universidade Federal do Ceará, PEP/UFC, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Economia. Área de concentração: Economia Social.

Aprovada em

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Guilherme Diniz Irffi (Orientador)

Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Sara Ribeiro Parente Cortez Irffi

Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maitê Rimekká Shirasu

Universidade Federal do Ceará – UFC

## AGRADECIMENTOS

A gratidão é um sentimento muito nobre. Ser grata pelas pequenas e grandes coisas tem me tornado alguém melhor. É um exercício diário de percepção do contentamento diante da vida.

Sinto-me imensamente grata a Deus pela oportunidade de realizar esse trabalho, por ter guardado minha saúde física e emocional durante todo esse processo de construção.

Ao meu esposo, Ebenéser Gueiros e aos meus filhos, Joel e Caio, por me apoiarem e acreditarem em mim desde os primeiros dias em que comecei a cursar o mestrado, me fazendo sentir importante e capaz.

À minha mãe, Conceição Figueiredo, e ao meu sobrinho, Marcos Porzio, por colocarem a mão na massa, junto comigo, no desafio de analisar os resultados dessa pesquisa.

À minha grande amiga Juliana Pires, pela motivação constante e pela assertividade em me guiar em momentos decisivos na execução desse projeto.

À querida amiga Adênia Guimarães, por se disponibilizar a contribuir na correção desse trabalho e por acreditar no meu potencial.

A todos os meus familiares e demais amigos que também me motivaram com palavras e atitudes de encorajamento e esperança.

A todos os entrevistados que se dispuseram a colaborar com as respostas ao Questionário *KIDI*, instrumento de pesquisa utilizado neste trabalho, sem os quais não teríamos os dados necessários à análise pretendida.

Sou grata por ter encontrado o Prof. Guilherme Irffi, um orientador capacitado e apaixonado pela temática da infância: nosso grande ponto de convergência.

À Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará (CAEN/UFC) pela concessão da bolsa de mestrado, a qual possibilitou a realização deste estudo.

“Não existe revelação mais nítida da alma de uma sociedade do que a forma como esta trata as suas crianças” MANDELA (Disponível em: <https://www.citador.pt/frases/nao-existe-revelacao-mais-nitida-da-alma-de-uma-s-nelson-mandela-20007> . Acesso em: 12, fev. 2023, n.p).

## RESUMO

O conhecimento sobre o desenvolvimento infantil é de suma importância para que pais e cuidadores possam contribuir para o desenvolvimento e crescimento infantil durante os primeiros anos de vida. Neste sentido, este trabalho investiga o conhecimento que pais possuem sobre desenvolvimento infantil, especificamente de crianças de até 3 anos de idade e, para isso, utiliza-se o Inventário do Conhecimento do Desenvolvimento Infantil (*KIDI*). A amostra participante da pesquisa apresentou um alto nível de escolaridade. Consistiu em mães de idade entre 26 e 49 anos e pais de 21 a 47 anos de idade. Em relação aos resultados, as mães tiveram um percentual de acerto de 71% e os pais tiveram desempenho de 69% nas questões do inventário. Os melhores resultados foram obtidos em assertivas relacionadas à categoria parentalidade (crenças, estratégias e comportamentos dos pais) e piores em termos de normas (períodos mais prováveis para aquisição de habilidades motoras, perceptuais e cognitivas). Sendo assim, é preciso disseminar mais informações e estratégias para apoiar o desenvolvimento de habilidades em casa.

**Palavras-chave:** conhecimento; desenvolvimento Infantil; pais; *KIDI*.

**Código JEL:** I15, J13.

## **ABSTRACT**

Knowledge about child development is of paramount importance for parents and caregivers to contribute to child development and growth during the first years of life. In this sense, this work investigates the knowledge that parents have about child development, specifically of children up to 3 years of age and, for this, the Child Development Knowledge Inventory (KIDI) is used. The participant sample of the research presented a high level of education. It consisted of mothers aged 26 to 49 years and fathers aged 21 to 47 years. Regarding the results, the mothers had a 71% success rate, and the fathers had a 69% performance in the inventory questions. The best results were obtained in assertions related to the parenting category (beliefs, strategies, and behaviors of parents) and worst in terms of norms (most likely periods for acquiring motor, perceptual and cognitive skills). Therefore, more information and strategies need to be disseminated to support skills development at home.

**Keywords:** knowledge; child development, parents; KIDI.

**JEL Code:** I15, J13.



## **LISTA DE SIGLAS**

KIDI	Inventário do Conhecimento do Desenvolvimento Infantil
SUSIPE	Secretaria de Estado de Administração Penitenciária
AIMS	Alberta Motor Infant Scale

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>2. LITERATURA EMPÍRICA: O USO DO KIDI NO BRASIL</b>	<b>11</b>
<b>3. MÉTODO</b>	<b>12</b>
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>13</b>
4.1. Amostra	13
4.2. Resultados do <i>KIDI</i>	15
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>19</b>
<b>APÊNDICE A – PROTOCOLO DE BUSCA PARA CONSTRUÇÃO DA REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>21</b>
<b>APÊNDICE B – SÍNTESE DA LITERATURA QUE UTILIZA O KIDI PARA AFERIR CONHECIMENTO NO BRASIL</b>	<b>22</b>
<b>APÊNDICE C – INVENTÁRIO DO CONHECIMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICE D – INSTRUÇÃO PARA CODIFICADORES E GABARITO DO QUESTIONÁRIO</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE E – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS RESULTADOS DO KIDI CONFORME A AMOSTRA</b>	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A infância é o período de desenvolvimento do ser humano, que vai do nascimento ao início da adolescência. Essa fase é permeada de aprendizados que impactam a vida do ser humano. Nesse contexto, o desenvolvimento infantil é dinâmico e complexo, no qual a criança é forjada em um indivíduo, a partir de uma construção diretamente relacionada ao meio em que essa criança vive (MOURA *et al.*, 2004).

A primeira infância é uma janela de oportunidades para que pais e cuidadores possam propiciar um desenvolvimento infantil saudável às suas crianças. As habilidades adquiridas darão suporte a futuras aquisições nos diferentes domínios do desenvolvimento da criança ao longo do primeiro ano de vida (PEREIRA; SACCANI; VALENTINI, 2016; ALVARENGA *et al.*, 2020). Nas esferas do desenvolvimento motor, cognitivo, da linguagem e socioemocional, os cuidadores exercem um papel fundamental de agentes estimuladores, os quais acabam por influenciar no ritmo da aquisição e refinamento dessas habilidades (ALVARENGA *et al.*, 2020).

O contato íntimo e contínuo do bebê com um cuidador primário, envolvendo a mãe, avó ou outro cuidador que a substitua na família ou em instituições infantis, pode ser decisivo para um crescimento saudável. É nessa relação primária que os especialistas julgam ser a condição básica para o desenvolvimento da personalidade e a saúde mental, como argumentaram Cavalcante e Corrêa (2012 *apud* CRUZ; CAVALCANTE; PEDROSO, 2014).

O conhecimento que os pais possuem a respeito de como uma criança se desenvolve e de práticas que podem facilitar ou prejudicar esse processo é considerado um aspecto da cognição social adulta que está relacionado à compreensão dos processos de desenvolvimento infantil, das habilidades de cuidar e de educar as crianças e dos marcos do seu desenvolvimento (DICHTELMILLER *et al.*, 1992).

Estudos realizados nas décadas de 1980 e 1990 constataram associações positivas entre o conhecimento do cuidador e as habilidades cognitivas, motoras e de linguagem da criança (DICHTELMILLER *et al.*, 1992; STEVENS, 1984), o que comprova a grande responsabilidade do cuidador enquanto facilitador do processo de descobertas ligado à mente infantil. Quanto mais conscientes da relevância do papel de instrumentos no bom desenvolvimento de suas crianças, maior a expectativa do cuidador em formar um ser humano saudável. Pais que identificam as necessidades de uma criança fornecem respostas apropriadas

a cada habilidade, garantindo o estímulo ideal para o desenvolvimento infantil (DINIZ; SANTOS; KOLLER, 2017).

As características dos fatores socioambientais, por sua vez, possuem uma forte relação com o contexto de desenvolvimento da criança. Entre os aspectos sociodemográficos, a escolaridade e a renda parecem desempenhar um papel importante no desenvolvimento infantil. Bebês de famílias que possuem menor poder aquisitivo e cujos pais têm menores níveis de escolaridade tendem a apresentar atrasos no desenvolvimento cognitivo e motor ao longo do primeiro ano de vida (RIBAS JÚNIOR; MOURA; BORNSTEIN, 2003).

Diante disso, percebe-se que diversos atores fazem parte do cenário ambiental em torno do desenvolvimento da criança. No entanto, neste trabalho, o enfoque é dado aos pais, enquanto possíveis agentes de estímulo ao desenvolvimento desse indivíduo.

Destaca-se que, para ser um agente de estímulo ao desenvolvimento infantil, é necessário conhecer todo o arcabouço que envolve uma criança desde o seu nascimento. Sendo assim, a dissertação analisa o conhecimento de mães e pais sobre o desenvolvimento infantil a partir do Inventário do Conhecimento do Desenvolvimento Infantil (KIDI ou Knowledge of Infant Development Inventory).

Esse instrumento foi elaborado por Macphée em 1981, traduzido e adaptado por Silva *et al.* (2005), denominado Inventário de Conhecimento do Desenvolvimento Infantil. Ele avalia o nível de conhecimento do entrevistado no que concerne ao desenvolvimento de habilidades fundamentais da criança na primeira infância, assim como relativas à alimentação, higiene e segurança.

Este trabalho foi organizado a partir da literatura empírica. Após, foi apresentado o método aplicado na pesquisa, a análise e a discussão dos resultados. Por fim, foram destacadas as considerações finais e citadas as referências.

## 2. LITERATURA EMPÍRICA: O USO DO *KIDI* NO BRASIL

Para realizar as buscas de artigos sobre o *KIDI*, foi utilizado o google scholar, que contempla as principais bases de dados de artigos científicos, dissertações e teses. Os descritores de busca, *Strings*, referem-se ao nome do instrumento ("*KIDI*" AND "*Knowledge of Infant Development Inventory*" AND "*Brazil*"; "*Knowledge of Infant Development Inventory*" AND "*Brazil*"; "*Knowledge of Infant*" AND "*child development*"; "Inventário do Conhecimento de Desenvolvimento Infantil" AND "Brasil"; "Conhecimento sobre Desenvolvimento Infantil" AND "Brasil") e sua aplicação no Brasil.

A priori, foram utilizados filtros por período (desde o ano 2000). Optou-se por classificar os materiais (artigos, dissertações e teses) e retirar os duplicados. Em seguida, foi realizada a leitura de títulos e resumos.

Após a análise do critério de busca "*KIDI*" AND "*Knowledge of Infant Development Inventory*" AND "*Brazil*", obtiveram-se 71 estudos que abordam o uso do *KIDI* no Brasil, conforme o protocolo de pesquisa disponibilizado no Quadro 1, em apêndice, enquanto o Quadro 2, em apêndice, apresenta uma síntese dos artigos selecionados, com a descrição da amostra, do local e dos resultados.

### 3. MÉTODO

Como instrumento de coleta de dados primários, foi aplicado o *Knowledge of Infant Development Inventory (KIDI)*. Esse instrumento foi elaborado por Macphee em 1981, traduzido e adaptado por Silva *et al.* (2005) e, no Brasil, denominado Inventário de Conhecimento do Desenvolvimento Infantil. Ele avalia o nível de conhecimento do entrevistado no que concerne ao desenvolvimento de habilidades fundamentais da criança na primeira infância, assim como relativas à alimentação, higiene e segurança.

O *KIDI* é um questionário composto de 75 perguntas, vinculadas ao comportamento de uma criança comum ou ao que poderia afetar o crescimento e o comportamento de um bebê. As perguntas estão divididas em quatro categorias, a saber: práticas de cuidado, saúde e segurança, normas e marcos do desenvolvimento e princípios do desenvolvimento. Cada categoria tem foco em áreas diferentes do desenvolvimento infantil. A categoria práticas de cuidado analisa aspectos como crenças, estratégias e comportamentos dos pais. Com relação à categoria saúde e segurança, pode-se destacar pontos ligados à nutrição apropriada para a criança e cuidados com a saúde, prevenção de acidentes e tratamento de doenças. Já na categoria normas e marcos do desenvolvimento, a atenção é voltada para questões como aquisição de habilidades motoras, perceptuais e cognitivas. Por fim, evidências do processo de desenvolvimento e descrição de habilidades são aspectos observados na categoria princípios do desenvolvimento.

A aplicação do *KIDI* aconteceu por meio de formulário eletrônico encaminhado a mães e pais de crianças de até 3 anos de idade. Ressalta-se que a amostra é composta por pessoas que estão envolvidas no grupo de pesquisa Primeira Infância do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará e que possuem filhos na primeira infância. Esse método fez uso de uma estratégia de amostragem não probabilística conhecida como bola de neve. Ele consiste em um tipo de amostragem não probabilística, na qual acontece a coleta de dados a partir de um grupo de pessoas que possuem algum grau de relacionamento. Algumas pessoas são primeiramente contactadas, as quais identificam outros possíveis participantes.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção permite entender as diferenças entre os níveis de conhecimento e de comportamento dos atores entrevistados sobre o desenvolvimento infantil a partir do número de erros, acertos e incertezas válidos para a amostra de participantes.

As análises foram feitas para os grupos de mães e pais, tendo como referência:

- 1) o percentual médio de acerto, erro e incerteza das 75 questões do KIDI, assim como das categorias que norteiam o instrumento;
- 2) o perfil sociodemográfico de mães e pais com as questões de maiores índices de acerto, erro e incerteza do KIDI; e,
- 3) as questões que apresentaram maior índice de acerto e erro no instrumento.

##### 4.1. AMOSTRA

A Tabela 1 apresenta a descrição da amostra deste estudo. Ao todo, foram coletadas 36 (trinta e seis) observações, sendo a participação de mães três vezes maior do que a de pais.

Em relação às características demográficas, verifica-se que 52% das mães e 56% dos pais se consideram pardos. Já 37% das mães e 33% dos pais se autodeclararam como brancos. Um total de 70% de mães e 78% de pais são casados ou moram com o (a) companheiro (a).

Quanto às características econômicas, verifica-se que 56% das mães e 33% dos pais são funcionários públicos. Em termos de renda, 30% das mães e 22% dos pais possuem renda individual de 5 a 10 salários-mínimos (de R\$ 5.225,00 até R\$ 10.450,00 inclusive), enquanto 41% das mães e 56% dos pais possuem renda familiar acima de 10 salários-mínimos (acima de R\$ 10.450,00).

A escolaridade dos entrevistados também é elevada, dado que 22% das mães estão cursando o ensino superior, sendo 30% na área de Economia. Já no caso dos pais, 67% também estão cursando Economia.

**Tabela 1** - Descrição da amostra

Variável	Mãe		Pai		Total	
	Quant	%	Quant	%	Quant	%
<b>Cor da pele</b>						
Preto(a)	2	7	1	11	3	8
Branco(a)	10	37	3	33	13	36
Indígena	0	0	0	0	0	0
Pardo(a)	14	52	5	56	19	53
Amarelo(a)	1	4	0	0	1	3
<b>Estado Civil</b>						
Solteiro(a)	5	19	2	22	7	19

Continua

Variável	Mãe		Pai		Total	
	Quant	%	Quant	%	Quant	%
<b>Estado Civil</b>						
Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a)	19	70	7	78	26	72
Separado(a) / divorciado(a)	3	11	0	0	3	8
<b>Ocupação</b>						
Desempregado(a)	2	7	0	0	2	6
Estudante (graduação)	5	19	2	22	7	19
Estudante (pós-graduação)	0	0	2	22	2	6
Funcionário(a) público(a)	15	56	3	33	18	50
Trabalhador(a) do setor informal (sem carteira assinada)	2	7	0	0	2	6
Trabalhador(a) do setor privado (com carteira assinada)	3	11	1	11	4	11
Trabalhador(a) do setor privado (pessoa jurídica)	0	0	1	11	1	3
<b>Qual a sua renda individual?</b>						
Acima de 10 salários-mínimos (acima de R\$ 10.450,00)	3	11	2	22	5	14
Até 1 salário-mínimo (até R\$ 1.045,00 inclusive)	3	11	0	0	3	8
De 1 a 2 salários-mínimos (de R\$ 1.045,00 até R\$ 2.090,00 inclusive)	5	19	1	11	6	17
De 2 a 5 salários-mínimos (de R\$ 2.090,00 até R\$ 5.225,00 inclusive)	5	19	1	11	6	17
De 5 a 10 salários-mínimos (de R\$ 5.225,00 até R\$ 10.450,00 inclusive)	8	30	4	44	12	33
Não tenho nenhuma renda	3	11	1	11	4	11
<b>Qual a sua renda familiar? (Considere a renda de todos as pessoas que moram com você)</b>						
Acima de 10 salários-mínimos (acima de R\$ 10.450,00)	11	41	5	56	16	44
Até 1 salário-mínimo (até R\$ 1.045,00 inclusive)	3	11	2	22	5	14
De 1 a 2 salários-mínimos (de R\$ 1.045,00 até R\$ 2.090,00 inclusive)	2	7	0	0	2	6
De 2 a 5 salários-mínimos (de R\$ 2.090,00 até R\$ 5.225,00 inclusive)	6	22	0	0	6	17
De 5 a 10 salários-mínimos (de R\$ 5.225,00 até R\$ 10.450,00 inclusive)	5	19	2	22	7	19
Não tenho nenhuma renda	0	0	0	0	0	0
<b>Qual o seu nível de escolaridade mais alto?</b>						
Doutorado (concluído)	4	15	6	56	10	28
Doutorado (cursando)	0	0	0	0	0	0
Ensino Fundamental Completo	1	4	0	0	1	3
Ensino Médio Completo	0	0	1	11	1	3
Ensino Superior (concluído)	1	4	1	11	2	6
Ensino Superior (cursando)	6	22	1	11	7	19
Especialização (concluída)	5	19	0	0	5	14
Especialização (cursando)	2	7	0	0	2	6
Mestrado (concluído)	5	19	1	11	6	17
Mestrado (cursando)	3	11	0	0	3	8
<b>Caso esteja na Graduação ou tenha concluído, qual a sua área de formação?</b>						
Biologia	2	7	0	0	2	6
Economia	8	30	6	67	14	39
Enfermagem	1	4	0	0	1	3
Finanças	0	0	0	0	0	0
Outro(a)	9	33	3	33	12	33
Pedagogia	5	19	0	0	5	14
Psicologia	0	0	0	0	0	0



Continua

Variável	Mãe		Pai		Total	
	Quant	%	Quant	%	Quant	%
<b>Caso esteja na Graduação ou tenha concluído, qual a sua área de formação?</b>						
Serviço Social	1	4	0	0	1	3
Sem resposta	1	4	0	0	1	3

**Fonte:** Elaborada pela autora a partir dos resultados da pesquisa, ano 2022.

#### 4.2. RESULTADOS DO *KIDI*

A Tabela 2 apresenta as respostas ao *KIDI* em termos de porcentagem dos acertos pelas mães e pais com relação aos parâmetros do desenvolvimento infantil. Analisando os percentuais de acertos, observa-se que o menor desempenho foi de 60% dos pais na categoria Normas.

O maior percentual de acerto da amostra de mães (87%) e pais (82%) foi na categoria Parentalidade. Esse resultado sinaliza que aspectos ligados a comportamentos dos pais, crenças e estratégias estão sendo mais percebidos pelos pais em geral. Há um aprendizado, mesmo que empírico, desses cuidadores em relação aos pontos citados. Observa-se também que nesta categoria houve a maior diferença de acertos, 5 pontos percentuais, o que mostra que pais e mães possuem aprendizados distintos.

Cruz, Cavalcante e Pedrosa (2018) entrevistaram 16 mães, 16 avós e 16 educadoras de crianças institucionalizadas e observaram que o maior percentual de acerto foi na categoria Práticas de Cuidado/Parentalidade (82,35%). Isso demonstra uma convergência em relação à pesquisa aqui apresentada, o que reforça o resultado amostral.

O menor percentual de acertos foi na categoria Normas (acertos das mães: 63%; acertos dos pais: 60%).

**Tabela 2** - Distribuição em termos de porcentagem dos acertos das mães e dos pais com relação aos parâmetros do desenvolvimento infantil

Parâmetros	Questões (n)	Média (%)	
		Mãe	Pai
Parentalidade	14	87%	82%
Normas	32	63%	60%
Saúde	12	73%	72%
Princípios	17	72%	71%
Total	75		

**Fonte:** Elaborada pela autora a partir dos resultados da pesquisa, ano 2022.

Ao analisar as perguntas do *KIDI*, que tiveram o mesmo efeito na totalidade de cada conjunto de amostras, foi possível perceber:

Na categoria Parentalidade, a pergunta 47: “Um bom modo para ensinar o seu bebê a não bater é reagir batendo” foi respondida de forma correta por todas as mães entrevistadas, assim como todas as mães acertaram a resposta à pergunta 48: “Alguns dias você precisa disciplinar seu bebê; outros dias você pode ignorar a mesma coisa. Tudo depende de seu humor naquele dia.”

No caso da pergunta 67: “Os bebês têm percepção de profundidade em torno dos 6 meses de idade (podem perceber que estão em um lugar alto)”, a qual se apresenta na categoria Normas, todas as mães erraram. Por outro lado, os pais erraram de forma unânime a pergunta 74: “É mais provável que um bebê de 8 meses se assuste com”, da categoria Normas.

Na categoria Saúde, o erro em massa aconteceu com a resposta à pergunta 40 “Quando um bebê com menos de 12 meses tem diarreia, os pais devem parar de alimentá-lo com comida sólida e dar a ele água com açúcar ou coca-cola sem gás”, na qual também não houve acerto de nenhum pai entrevistado.

No tocante aos pais, na categoria Parentalidade, o acerto por parte de todos se deu nas questões 9, 10 e 47, quais sejam, respectivamente: “Se você castiga seu bebê, filho ou filha, por fazer algo errado, é correto dar a ele (ou a ela) um doce para que ele (ou ela) pare de chorar.”; “Falar com o bebê sobre coisas que ele está fazendo ajuda no seu desenvolvimento.”; “Um bom modo para ensinar o seu bebê a não bater é reagir batendo.”

As perguntas que obtiveram 100% de acerto, por parte dos pais na categoria Saúde, foram a 2, 10 e 15: “Um bebê precisa ser visto por um médico, de meses em meses, no primeiro ano de vida.”; “Você tem que ficar no banheiro enquanto seu bebê estiver na banheira.”; “Pode-se esperar para dar vacinas após um ano porque os bebês têm uma forma de proteção natural contra doenças no primeiro ano de vida.”, respectivamente.

Na categoria Princípios, todos os pais acertaram as perguntas 17, 26 e 30: “O modo como se cria uma criança terá pouco efeito sobre sua inteligência.”; “Uma irmã ou irmão pequeno pode começar a fazer xixi na cama ou chupar o dedo quando um novo bebê chega na família.”; “A maioria dos bebês prematuros acaba sendo maltratada, mal cuidada ou mentalmente retardada.”, respectivamente.

**Tabela 3** - Distribuição em termos de perguntas que obtiveram percentual máximo de acertos e de erros em cada Categoria.

Parâmetros	Mães		Pais	
	100% de acerto	100% de erro	100% de acerto	100% de erro
Parentalidade	47 e 48	-	9, 14 e 47	-
Normas	-	67	-	74
Saúde	-	40	2, 10 e 15	40

Continua

Parâmetros	Mães		Pais	
	100% de acerto	100% de erro	100% de acerto	100% de erro
Princípios	-	-	17, 26 e 30	-

**Fonte:** Elaborada pela autora a partir dos resultados da pesquisa, ano 2022.

Em termos comparativos, a amostra observada por esta pesquisa teve maior percentual de acertos nas quatro categorias. Com isso, pode-se inferir que tanto as mães quanto os pais entrevistados apresentam maior conhecimento sobre Parentalidade (práticas parentais mais adequadas para cuidar de crianças), Normas (períodos mais prováveis para aquisição de habilidades motoras, perceptuais e cognitivas), Princípios (fatores responsáveis pelo desenvolvimento) e, ainda, em Saúde e Segurança (cuidados relacionados à alimentação, higiene e segurança).

Esses resultados são explicados parcialmente pela amostra. Em parte, tais resultados corroboram com os achados de Moura *et al* (2004), de efeitos significativos de escolaridade materna e de pessoas que residem em centro urbano. Silva *et al* (2009) observaram que fatores sociodemográficos como escolaridade e ocupação da mãe estão positivamente correlacionados com o conhecimento (percentual de acerto no *KIDI*).

**Tabela 4** - Análise comparativa dos resultados do *KIDI*, em % de acertos, com a literatura.

	Parentalidade	Normas	Saúde	Princípios
Resultados da Pesquisa	85	62	72	72
Cruz, Cavalcante e Pedroso (2014)	53,3	53,3	66	60
Cruz, Cavalcante e Pedroso (2018)	82,35	57,5	64,7	58,82
Oliveira (2017)	-	68	71,87	64,34
Silva <i>et al.</i> (2005)	71	49	64	61

**Fonte:** Elaborada pela autora a partir dos resultados da pesquisa, ano 2022.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização dessa pesquisa, buscou-se agregar conteúdo à literatura sobre o tema, a qual ainda é escassa no país, mantendo sempre em vista a importância da adequada formação da criança para a construção de uma sociedade saudável.

O estudo se propôs a verificar o grau de conhecimento acerca do desenvolvimento de crianças da primeira infância por parte de mães e pais residentes na cidade de Fortaleza. Para o êxito da avaliação, considerou-se de grande importância a utilização do Questionário *KIDI*, o qual possui uma variada gama de perguntas concernentes ao desenvolvimento infantil.

Foi possível constatar que as mães estão bem mais abertas a responder perguntas sobre o desenvolvimento infantil de seus filhos (a amostra de mães foi bem superior à de pais), fato pelo qual considera-se oportuna uma futura investigação mais minuciosa da causa desse fenômeno. Também foi possível aferir em quais categorias as mães e os pais tiveram maior e menor números de acertos às perguntas. Verificou-se também o perfil de cada indivíduo, a realidade socioeconômica da amostra entrevistada (sexo, escolaridade, formação, nível de renda etc), o que parece influenciar nas práticas de cuidado às crianças em questão. Da mesma forma, crenças e valores são também fatores que pesam na relação entre pais e filhos.

Nesse contexto, considera-se importante que sejam desenvolvidas políticas públicas que visem à difusão de informações relevantes acerca do desenvolvimento infantil. Tendo em vista que a formação da criança tem impacto em sua vida, seja no seu desenvolvimento físico ou socioemocional, é muito bem-vindo todo o esforço/investimento em prol da correta formação dos pais. É também recomendado que escolas e universidades estejam atentas à formação de seus profissionais, os quais podem carecer de uma perspectiva ligada às relações, interações e experiências no que diz respeito ao desenvolvimento de crianças na primeira infância, não apenas com foco no potencial produtivo destas.

Este estudo é somado a outros que contemplam a mesma temática e que consideram fundamental uma relação saudável entre pais e filhos, em seus múltiplos aspectos, na dinâmica de práticas de cuidado no dia-a-dia de cada criança.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, P. *et al.* Escolaridade materna e indicadores desenvolvimentais na criança: mediação do conhecimento materno sobre o desenvolvimento infantil. **Psico**, Porto Alegre, v. 51, n. 1, p. 1-14, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/31622/pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

BORBA, Luana Silva de. **Desenvolvimento motor e cognitivo de bebês de mães adolescentes e adultas ao longo de quatro meses: os principais preditores motores e cognitivos**. 2013. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano) — Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/93401/000914238.pdf;sequence=1>. Acesso em: 04 ago. 2021.

CRUZ, Edson Junior Silva da; CAVALCANTE, Lilia Iêda Chaves; PEDROSO, Janari da Silva. Inventário do Conhecimento do Desenvolvimento Infantil: estudo com mães de crianças em acolhimento institucional. **Revista da SPAGESP**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 49-63, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v15n1/v15n1a05.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2021.

CRUZ, Edson Junior Silva da; CAVALCANTE, Lilia Iêda Chaves; PEDROSO, Janari da Silva. Mães, avós e cuidadoras de crianças institucionalizadas: conhecimentos sobre desenvolvimento na infância. **Revista Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 36, n. 94, p. 527-545, 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/26002/pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021.

DICHTELMILLER, M. *et al.* The Relationship of Parental Knowledge to the Development of Extremely Low Birth Weight Infants. **Journal of Early Intervention**, Thousand Oaks, v. 16, n. 3, p. 210–220, 1992. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/105381519201600302>. Acesso em: 16 jul. 2021.

DINIZ, E.; SANTOS, L. S.; KOLLER, S. H. Social Support as Moderator of Knowledge about Infant Development in Adolescent Mothers. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 28, n. 68, p. 281-289, 2017.

MOURA, Maria Lucia Seidl de *et. al.* Conhecimento sobre desenvolvimento infantil em mães primíparas de diferentes centros urbanos do Brasil. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 9, n. 3, p. 421-429, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n3/a04v09n3.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

OLIVEIRA, Marília Zara Gentil de. **Conhecimento sobre desenvolvimento infantil: um estudo com mães em contexto de cárcere**. 2017. 42 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) — Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em:

[http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/11296/1/Dissertacao\\_ConhecimentoSobreDesenvolvimento.pdf](http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/11296/1/Dissertacao_ConhecimentoSobreDesenvolvimento.pdf). Acesso em: 19 jul. 2021.

PEREIRA, Keila Ruttnig Guidony; SACCANI, Raquel; VALENTINI, Nadia Cristina. Cognition e ambiente são preditores do desenvolvimento motor de bebês ao longo do tempo. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 59-67, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/14685223012016>. Acesso em: 30 mar. 2022.

RIBAS JÚNIOR, Rodolfo de Castro; MOURA, Maria Lucia Seidl de; BORNSTEIN, Marc H. Socioeconomic status in Brazilian psychological research: II. socioeconomic status and parenting knowledge. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 8, n. 3, p. 385-392, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300005>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SANTOS, Ingredy Carolline de Jesus. **Desenvolvimento infantil e parentalidade: conhecimento de gestantes cadastradas em Unidades Básicas de Saúde**. 2020. 85 p. Dissertação (Mestrado Profissional Saúde, Sociedade e Ambiente) — Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2020. Disponível em: [http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/2580/1/ingredy\\_carolline\\_jesus\\_santos.pdf](http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/2580/1/ingredy_carolline_jesus_santos.pdf). Acesso em: 15 ago. 2022.

SILVA, Anna K. *et al.* Conhecimento de mães primíparas sobre desenvolvimento infantil: um estudo em Itajaí, SC. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 01-10, 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822005000300002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822005000300002). Acesso em: 13 jul. 2021.

STEVENS JUNIOR, J. H. Child development knowledge and parenting skills. **Family Relations**, Saint Paul, v. 33, n. 2, p. 237-244, 1984. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/583789>. Acesso em: 15 ago. 2022.

## APÊNDICE A – PROTOCOLO DE BUSCA PARA CONSTRUÇÃO DA REVISÃO DA LITERATURA

**Quadro 1 - Protocolos e resultados das buscas em bases de dados**

<b>Objetivo da pesquisa:</b> Proceder a uma análise sobre o conhecimento do desenvolvimento infantil por parte dos cuidadores de crianças na primeira infância
<b>Motivo da revisão:</b> Busca de material bibliográfico sobre o conhecimento acerca do desenvolvimento infantil
<b>Questão da pesquisa:</b> uso do instrumento <i>KIDI</i> no Brasil para avaliar o conhecimento infantil
<b>Resultados</b>
Base de dados de buscas: Plataforma Google Acadêmico

<b>Critério de busca</b>	"KIDI" AND "Knowledge of Infant Development Inventory" AND "Brazil"	"Knowledge of Infant Development Inventory" AND "Brazil"	"Knowledge of Infant" AND "child development" "	"Inventário do Conhecimento de Desenvolvimento Infantil" AND "Brasil"	"Conhecimento sobre Desenvolvimento Infantil" AND "Brasil"
<b>Resultados</b>	71	82	2.470	01	304

**Fonte:** Elaborado pela autora, ano 2021.

**APÊNDICE B – SÍNTESE DA LITERATURA QUE UTILIZA O KIDI PARA AFERIR  
CONHECIMENTO NO BRASIL**

**Quadro 2** - Síntese da Literatura que utiliza o *KIDI* no Brasil

<b>Autor</b>	<b>Amostra</b>	<b>Local</b>	<b>Resultado no <i>KIDI</i></b>
Cruz et al. (2014)	16 mães de crianças em situação de acolhimento institucional.	Bairro da periferia de Belém (PA).	Práticas de cuidado (53,3% de acertos e 43,3% de erros), saúde e segurança (66% e 26,6%), normas e aquisições (53,3% e 40%), e princípios do desenvolvimento (60% e 36,6%).
Silva et al. (2005)	109 mães primíparas, maiores de 18 anos, com filho ou filha de até um ano de vida.	Cidade de Itajaí (SC).	Fatores sociodemográficos (escolaridade e ocupação da mãe) estão correlacionados com seu conhecimento sobre cuidados parentais. Maior conhecimento das mães é sobre cuidados parentais (crenças, estratégias e comportamentos dos pais).
Moura et al. (2004)	405 mães primíparas, com filhos menores de um ano.	06 diferentes centros urbanos do Brasil (Belém, Itajaí, João Pessoa, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador)	Foram encontrados efeitos significativos de escolaridade materna e centro urbano.
Oliveira, Marília Zara Gentil de (2017)	16 mães custodiadas na Unidade Materno Infantil da SUSIPE.	Ananindeua, região metropolitana de Belém (PA).	As mães acertaram 62% das questões do inventário e apresentaram desempenho superior a 50% de acerto em todas as categorias avaliadas pelo instrumento, entretanto os melhores resultados foram obtidos em assertivas relacionadas a categoria Saúde e Segurança (71,87%) e princípios do desenvolvimento (64,34%). A multiparidade e o ambiente físico e social se apresentaram como variáveis significativas no nível de conhecimento.
Alvarenga, et al. (2020)	28 mães de bebês com 11 meses de vida.	02 Unidades Básicas de Saúde da	O conhecimento materno sobre o desenvolvimento infantil é uma variável mediadora pura



		cidade de Salvador (BA).	da relação entre a escolaridade materna e os indicadores desenvolvimentais do bebê.
Cruz et al. (2018)	16 mães, 16 avós e 16 educadoras de crianças institucionalizadas.	Dependências de uma instituição de acolhimento de Belém (PA).	O maior percentual de acerto foi na categoria “práticas de cuidado” (82, 35%), sendo que as mães e as avós apresentaram melhor desempenho em perguntas sobre saúde e segurança (64,7% em ambos os casos). O nível de escolaridade e o acúmulo de saberes e práticas derivados de experiências pessoais com o cuidado de crianças em outros contextos foram variáveis com possível influência sobre o quanto e o quê as participantes conhecem acerca do desenvolvimento infantil.
Borba, Luana de Silva (2013)	40 bebês, sendo 20 nascidos de mães adolescentes (idade de 15 a 19 anos) e 20 nascidos de mães adultas (idade de 25 a 39 anos), provenientes da periferia e de Escolas de Educação Infantil.	Municípios de Porto Alegre e Butiá (RS)	Os bebês nascidos de mães adolescentes apresentaram menor renda familiar mensal e grau de escolaridade dos pais em comparação com os bebês filhos de mães adultas, assim como menor tempo de aleitamento materno exclusivo. Com relação ao desenvolvimento motor, os escores de cada postura da AIMS e o escore bruto total AIMS apresentaram diferença significativa ao longo do tempo em geral ( $p < 0,001$ ) e em cada grupo ( $p < 0,001$ ). Quanto ao desenvolvimento cognitivo, o escore bruto Bayley também apresentou diferença significativa ao longo do tempo em geral ( $p < 0,001$ ) e em cada grupo ( $p < 0,001$ ), sendo observada melhora do desenvolvimento ao longo do tempo. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos de bebês de mães adolescentes e adultas nos escores das posturas prono, sentado e em pé da AIMS.

			Entretanto, na postura supina observou-se diferença significativa entre os grupos no terceiro momento de avaliação ( $p=0,046$ ), onde o grupo de bebês de mães adolescentes apresentou escores mais baixos em relação ao grupo de bebês de mães adultas.
--	--	--	---

**Fonte:** Elaborado pela autora, ano 2021.

**APÊNDICE C - INVENTÁRIO DE CONHECIMENTO DO DESENVOLVIMENTO  
INFANTIL OU KNOWLEDGE OF INFANT DEVELOPMENT INVENTORY (KIDI)**

**Data:** \_\_\_\_\_ **Código:** \_\_\_\_\_

Neste questionário são feitas perguntas a você sobre o desenvolvimento infantil e os cuidados em relação à saúde da criança nos primeiros anos de vida. Cada item descreve o que poderia ser o comportamento de uma criança comum ou o que poderia afetar o crescimento e o comportamento de um bebê. Marque em cada item se você concorda com a afirmação, se discorda dela, ou se não está segura da resposta.

Por favor, responda cada pergunta baseando-se em seu conhecimento sobre as crianças de uma maneira geral - não tome apenas o seu filho como referência. Em outras palavras, nós desejamos saber como você pensa que se comporta a maioria dos bebês, como eles crescem, e como cuidar deles. Por favor, certifique-se de marcar apenas uma só resposta para cada item.

Por favor, marque em cada um dos próximos itens se:

**(A)** Você concorda; **(B)** Você discorda; **(C)** Você não está certo(a) da resposta

**1. A mãe precisa apenas alimentar, limpar e vestir o bebê, para que ele fique bem.**

**(A)** Concordo **(B)** Discordo **(C)** Não estou certo (a)

**2. Um bebê precisa ser visto por um médico, de meses em meses, no primeiro ano de vida.**

**(A)** Concordo **(B)** Discordo **(C)** Não estou certo (a)

**3. Uma criança de dois anos que está atrasada dois ou três meses em relação a outras crianças de dois anos é retardada.**

**(A)** Concordo **(B)** Discordo **(C)** Não estou certo (a)

**4. As crianças muitas vezes continuarão usando uma palavra errada durante algum tempo, mesmo quando se diz para elas a forma correta de falar essa palavra (exemplo: em vez de dizer “pés”, diz “péses”).**

**(A)** Concordo **(B)** Discordo **(C)** Não estou certo (a)

**5. O bebê não deve ser carregado no colo quando é alimentado porque desta forma ele vai querer ter colo o tempo todo.**

**(A)** Concordo **(B)** Discordo **(C)** Não estou certo (a)

**6. Se um bebê de nove meses quiser algo para beliscar, dê a ele amendoim, pipoca ou passas.**

**(A)** Concordo **(B)** Discordo **(C)** Não estou certo (a)

**7. Os bebês fazem algumas coisas somente para causar problemas para sua mãe ou seu pai. (Exemplo: chorar por muito tempo ou sujar suas fraldas).**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**8. Uma mesma coisa pode fazer uma criança chorar em um momento e rir em outro (Exemplo: um cachorro grande ou brincar de “Vou te pegar”).**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**9. Se você castiga o bebê que está sob seus cuidados por fazer algo errado, é certo dar a ele um doce para que ele (ou ela) pare de chorar.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**10. Você tem que ficar no banheiro enquanto o bebê que está sob seus cuidados estiver na banheira.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**11. Em geral, os bebês não podem ver e ouvir ao nascerem.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**12. Bebês entendem apenas as palavras que eles podem falar.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**13. Se um bebê é tímido ou inquieto em situações novas, isso geralmente significa que existe um problema emocional.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**14. Falar com o bebê sobre coisas que ele está fazendo ajuda no seu desenvolvimento.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**15. Pode-se esperar para dar vacinas após um ano porque os bebês têm uma forma de proteção natural contra doenças no primeiro ano de vida.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**16. Uma criança de dois anos que diz "não" a tudo e tenta mandar em você, faz isso de propósito e está apenas tentando aborrecer você.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**17. O modo como se cria uma criança terá pouco efeito sobre sua inteligência.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**18. Um bebê com cólica pode chorar por 20 ou 30 minutos, não importando o quanto você tente confortá-lo.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**19. Os pais (homens) são naturalmente sem jeito quando cuidam dos bebês.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**20. Todas as crianças precisam da mesma quantidade de sono.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**21. Uma criança pequena normalmente faz de 5 a 7 refeições por dia.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**22. A criança tem pouca influência sobre a maneira como a mãe (ou o pai) cuida dela e brinca com ela, pelo menos até a criança ficar mais velha.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**23. Cuidar de um bebê pode deixar uma mãe ou um pai cansado, frustrado, ou sentindo que a carga é demais para ele.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**24. Colocar um travesseiro macio no berço é uma forma boa e segura de ajudar o bebê a dormir melhor.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**25. Um bebê recém-nascido consegue ver um rosto a dois metros de distância, tão bem quanto um adulto.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**26. Uma irmã ou irmão pequeno pode começar a fazer xixi na cama ou chupar o dedo quando um novo bebê chega na família.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**27. Alimentos novos devem ser dados ao bebê, um de cada vez, com um intervalo de 4 a 5 dias entre um e outro.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**28. A noção de tempo de uma criança de dois anos é diferente da noção de tempo de um adulto.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**29. O Q.I. (a inteligência) de uma pessoa permanece o mesmo durante a infância.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**30. A maioria dos bebês prematuros acaba sendo maltratada, mal cuidada ou mentalmente retardada.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**31. Se um bebê é alimentado com leite em pó ele precisa de vitaminas extras e ferro.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**32. Alguns bebês saudáveis cospem quase todo novo alimento, até que se acostumem com ele.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**33. A personalidade (individualidade) do bebê está formada aos 6 meses de idade.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**34. Um bebê de três meses faz xixi nas suas fraldas aproximadamente 10 vezes por dia.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**35. Uma criança está usando regras da linguagem, mesmo quando ela diz palavras e frases de um modo incomum ou diferente (Exemplo: "Eu fazi" ou "Ela quisera minha bola").**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**36. Alguns pais e mães não se envolvem realmente com seus bebês até que eles comecem a sorrir e olhar para elas.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**37. O modo com que a mãe responde ao bebê nos primeiros meses de vida determina se a criança crescerá contente e bem ajustada, ou mal-humorada e desajustada.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**38. Os dedos do pé de um recém-nascido se abrem quando você acaricia a planta do pé dele.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**39. As crianças aprendem tudo do seu idioma copiando o que elas ouvirem os adultos falar.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**40. Quando um bebê com menos que 12 meses tem diarreia, os pais devem parar de alimentá-lo com comida sólida e dar a ele água com açúcar ou coca-cola sem gás.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**41. Um bebê pode parar de prestar atenção ao que acontece ao seu redor se houver muito barulho ou muitas coisas para olhar.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**42. Alguns bebês normais não gostam de ficar no colo.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**43. Se um bebê tem dificuldades para evacuar, deve-se dar a ele leite morno.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**44. Quanto mais você conforta seu bebê segurando-o e falando com ele, quando ele está chorando, mais você o estraga.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**45. Uma causa frequente de acidentes com crianças de 1 ano é quando elas puxam e cai sobre elas alguma coisa como uma panela, uma toalha de mesa, ou um rádio.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**46. Bebês meninas são mais frágeis e ficam doentes mais frequentemente, por isso, precisam ser tratadas com mais cuidados do que os meninos.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**47. Um bom modo para ensinar o bebê que está sob seus cuidados a não bater é reagir batendo.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

**48. Alguns dias você precisa disciplinar seu bebê; outros dias você pode ignorar a mesma coisa. Tudo depende de seu humor naquele dia.**

(A) Concordo (B) Discordo (C) Não estou certo (a)

As perguntas a seguir são sobre a idade com que as crianças podem fazer determinadas coisas. Se você achar que a idade está certa, marque "Concordo". Se você não concordar, então decida se uma criança Mais Jovem ou Mais Velha poderia fazer isto. Se você não estiver seguro da idade, marque "Não tenho certeza".

**49. A maioria dos bebês pode ficar sentado no chão sem cair com 7 meses.**

(A)Concordo (B)Mais Jovem (C)Mais Velha (D)Não tenho certeza

**50. Um bebê de 6 meses responderá a uma pessoa de forma diferente dependendo se a pessoa estiver contente, triste ou chateada.**

(A)Concordo (B)Mais Jovem (C)Mais Velha (D)Não tenho certeza

**51. A maioria das crianças de 2 anos pode perceber a diferença entre uma história de faz-de-conta da televisão e uma história real.**

(A)Concordo (B)Mais Jovem (C)Mais Velha (D)Não tenho certeza

**52. As crianças normalmente já estão andando por volta dos 12 meses de idade.**

(A)Concordo (B)Mais Jovem (C)Mais Velha (D)Não tenho certeza

**53. Um bebê de 8 meses comporta-se de forma diferente com uma pessoa conhecida e com alguém que nunca tenha visto antes.**

(A)Concordo (B)Mais Jovem (C)Mais Velha (D)Não tenho certeza

**54. Um bebê precisa ter aproximadamente 7 meses para poder alcançar e agarrar coisas.**

(A)Concordo (B)Mais Jovem (C)Mais Velha (D)Não tenho certeza

**55. Uma criança de 2 anos pode raciocinar logicamente, tanto quanto um adulto poderia.**

(A)Concordo (B)Mais Jovem (C)Mais Velha (D)Não tenho certeza

**56. Uma criança de 1 ano sabe distinguir o que é certo do que é errado.**

(A)Concordo (B)Mais Jovem (C)Mais Velha (D)Não tenho certeza

**57. Um bebê de 3 meses muitas vezes sorrirá quando vir o rosto de um adulto.**

(A)Concordo (B)Mais Jovem (C)Mais Velha (D)Não tenho certeza

**58. A maioria das crianças está pronta para ser treinada a ir ao banheiro com 1 ano de idade.**

(A)Concordo (B)Mais Jovem (C)Mais Velha (D)Não tenho certeza

**59. Uma criança começará a responder a seu nome com 10 meses.**

(A)Concordo (B)Mais Jovem (C)Mais Velha (D)Não tenho certeza

**60. Os bebês começam a rir das coisas ao seu redor em torno dos 4 meses de idade.**

(A)Concordo (B)Mais Jovem (C)Mais Velha (D)Não tenho certeza

**61. Um bebê de 5 meses sabe o que significa um “não”.**

(A)Concordo (B)Mais Jovem (C)Mais Velha (D)Não tenho certeza

**62. Um bebê de 4 meses deitado de bruços consegue levantar a cabeça.**

(A)Concordo (B)Mais Jovem (C)Mais Velha (D)Não tenho certeza

**63. Balbuciar (“a-ba-ba” ou “bu-bu”) começa em torno dos 5 meses.**

(A)Concordo (B)Mais Jovem (C)Mais Velha (D)Não tenho certeza

**64. Crianças de 1 ano frequentemente cooperam e compartilham coisas quando brincam juntas.**

(A)Concordo (B)Mais Jovem (C)Mais Velha (D)Não tenho certeza



**65. Uma criança de 12 meses pode se lembrar de brinquedos que ela viu serem escondidos.**

(A)Concordo (B)Mais Jovem (C)Mais Velha (D)Não tenho certeza

**66. O bebê normalmente diz sua primeira palavra de verdade aos 6 meses.**

(A)Concordo (B)Mais Jovem (C)Mais Velha (D)Não tenho certeza

**67. Os bebês têm percepção de profundidade em torno dos 6 meses de idade (podem perceber que estão em um lugar alto).**

(A)Concordo (B)Mais Jovem (C)Mais Velha (D)Não tenho certeza

**68. Um bebê de 2 meses pode distinguir alguns sons da linguagem.**

(A)Concordo (B)Mais Jovem (C)Mais Velha (D)Não tenho certeza

Por favor, faça uma linha em volta da melhor resposta para as próximas questões:

**69. A melhor maneira de lidar com uma criança de um ano que continua brincando na sala com coisas que quebram é:**

- a. Manter ele (ou ela) num cercadinho e fora do alcance de tudo.
- b. Dar uma palmada na mão do bebê toda vez que ele tocar em algo.
- c. Falar "Não!" para a criança e esperar que ela obedeça você.
- d. Colocar as coisas fora do alcance até que a criança fique mais velha.
- e. Não tenho certeza

**70. Selecione o brinquedo mais apropriado para uma criança de 1 ano:**

- a. Fazer um cordão com continhas.
- b. Recortar formas com tesouras.
- c. Rolar uma bola de um lado para outro com um adulto.
- d. Arrumar coisas por forma e cor.
- e. Não tenho certeza

**71. Um bebê recém-nascido normal dorme um total de:**

- a. 22 horas por dia.
- b. 17 horas por dia.
- c. 12 horas por dia.
- d. 7 horas por dia.

e. Não tenho certeza

**72. Se uma criança de 2 anos não consegue o que quer e tem um acesso de birra, qual seria a melhor maneira de evitar problemas futuros com birras?**

- a. Dar para a criança um brinquedo novo.
- b. Ignorar a birra.
- c. Dar uma palmada no bumbum da criança.
- d. Deixar a criança conseguir o que quiser.
- e. Não tenho certeza

**73. Ao todo, um bebê recém-nascido normal chora:**

- a. 1-2 horas de 24.
- b. 3-4 horas de 24.
- c. 5-6 horas de 24.
- d. 7-8 horas de 24.
- e. Não tenho certeza

**74. É mais provável que um bebê de 8 meses se assuste com:**

- a. Sonhos.
- b. Bichos grandes.
- c. Ficar sozinho no escuro.
- d. Uma pessoa desconhecida usando uma máscara.
- e. Não tenho certeza

**75. A melhor maneira de baixar a febre de um bebê é:**

- a. Colocar um pano frio na testa do bebê.
- b. Colocar mais roupas no bebê.
- c. Dar gotas de remédio contra a febre.
- d. Dar muita vitamina C para o bebê.
- e. Não tenho certeza

**Comentários:**

## APÊNDICE D – INSTRUÇÃO PARA CODIFICADORES E GABARITO DO INVENTÁRIO (KIDI)

### Conhecimento do Inventário de Desenvolvimento Infantil - KIDI

#### **1. Instruções para codificadores:**

Os participantes são solicitados a avaliar 75 itens (afirmações) e marcar apenas uma resposta para cada item. As respostas para cada item têm uma letra correspondente (a, b, c, d ou e). O codificador deve simplesmente preencher as células apropriadas da planilha denominada "CODE\_SHEET" com as letras correspondentes às respostas do participante. Na folha de código, os itens são apresentados em colunas, um item por coluna. Se o sujeito não designar uma resposta apropriada (por exemplo, escolhe mais de uma resposta, seleciona "concordo" e "discordo", escreve em comentários sem opção de resposta apropriada escolhida ou omite um item) o codificador deve deixar a célula correspondente de a planilha vazia ou em branco. Veja o exemplo:

#### **Item 1. Os pais só precisam alimentar, limpar e vestir o bebê para que ele fique bem.**

**Respostas:** (A) Concordo \_\_\_\_ (B) Discordo \_\_\_\_ (C) Não tenho certeza \_\_\_\_

A planilha denominada "CODE\_SHEET" é a única planilha onde os dados podem ser inseridos. A planilha pode receber dados de até 250 Ss.

A planilha atribuirá um valor numérico para cada resposta do item da pergunta e calculará as pontuações para as subescalas do KIDI.

#### **NÃO CUMPRIMENTO DAS INSTRUÇÕES:**

Se o sujeito não designar uma resposta apropriada (por exemplo, escolhe mais de uma resposta, seleciona "concordo" e "discordo", escreve em comentários sem nenhuma opção de resposta apropriada escolhida ou omite um item), então a planilha primeiro pontua as respostas apropriadas no cluster.

Em seguida, a planilha atribui a "resposta de precisão modal" para o cluster aos itens que não foram respondidos adequadamente. A "resposta de precisão modal" é a resposta que ocorre com mais frequência nesse cluster - respostas precisas, respostas imprecisas ou "não tenho certeza".

Portanto, se as respostas para um cluster forem predominantemente corretas, os itens ausentes ou inadequados também serão pontuados como corretos pela planilha. Se as respostas no agrupamento forem predominantemente incorretas, os itens ausentes ou inadequados serão pontuados como incorretos pela planilha.

Se não houver um padrão modal claro, ou seja, um número igual de respostas corretas e incorretas, a planilha escolhe aleatoriamente. Se o padrão modal for "não tenho certeza", os itens ausentes serão pontuados como "não tenho certeza" pela planilha.

Se 30% ou mais dos itens em um cluster estiverem ausentes, a planilha contará o cluster como dados ausentes. Os clusters têm um número variável de itens, portanto, o critério de exclusão acima permite um número diferente de itens ausentes para cada um dos quatro clusters:

**Cluster Parenting:** 14 itens, permite 3 itens ausentes.

**Cluster de Normas e Marcos:** 32 itens, permite 9 itens ausentes.

**Saúde e Segurança:** 12 itens, permite 3 itens ausentes.

**Princípios:** 17 itens, permite 4 itens ausentes.

O Inventário de Conhecimento do Desenvolvimento Infantil fornece duas pontuações (perguntas respondidas corretamente e aquelas respondidas “não tenho certeza”) para cada uma das 4 subescalas:

**Normas e Marcos** (KNORMS KNORMSN)

**Princípios** (KPRINC PRINCN)

**Paternidade** (KPARENT KPARENTN)

**Saúde e Segurança** (KHEALTH KHEALTN)

Além disso, três pontuações resumidas podem ser derivadas:

**Porcentagem tentada** - o número total de itens (75) menos aqueles respondidos “não tenho certeza” dividido pelo número total de itens (75) - (KATTEMPT)

**Precisão** - o número de itens respondidos corretamente dividido por mangueiras respondidas corretamente mais aquelas respondidas incorretamente – (KACCURAT)

**Total Correct** - o número de itens respondidos corretamente dividido pelo número total de itens (75) - (KTOTAL)

**Total Correct:** o número de itens respondidos corretamente dividido pelo número total de itens (75) (KTOTAL)

## 2. Gabarito do Inventário (KIDI)

Item	Categoria	Resposta Correta	Gabarito
1	Parentalidade	Discordo	B
2	Saúde	Concordo	A
3	Normas	Discordo	B
4	Princípios	Concordo	A

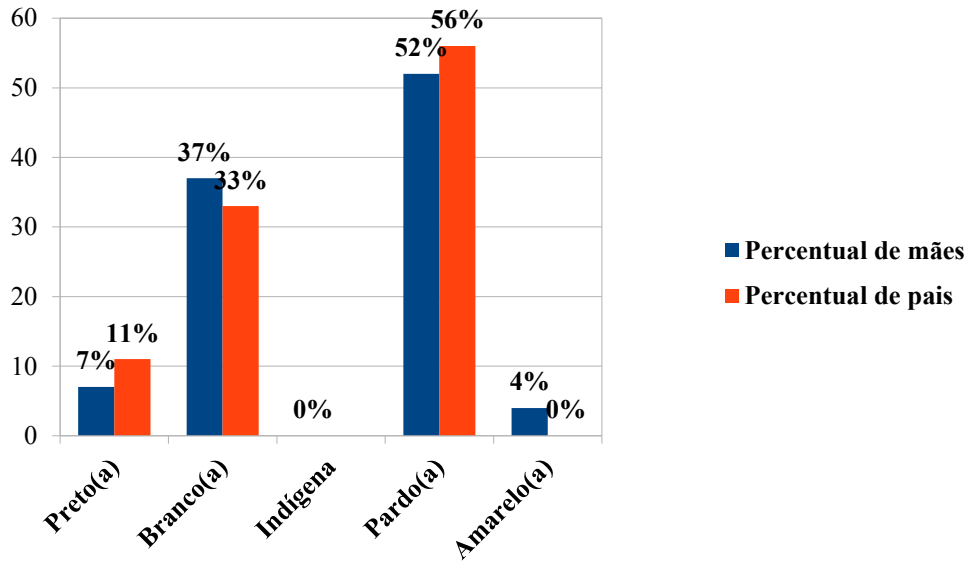
5	Parentalidade	Discordo	B
6	Saúde	Discordo	B
7	Normas	Discordo	B
8	Princípios	Concordo	A
9	Parentalidade	Discordo	B
10	Saúde	Concordo	A
11	Normas	Discordo	B
12	Princípios	Discordo	B
13	Princípios	Discordo	B
14	Parentalidade	Concordo	A
15	Saúde	Discordo	B
16	Parentalidade	Discordo	B
17	Princípios	Discordo	B
18	Saúde	Concordo	A
19	Parentalidade	Discordo	B
20	Princípios	Discordo	B
21	Normas	Concordo	A
22	Princípios	Discordo	B
23	Parentalidade	Concordo	A
24	Saúde	Discordo	B
25	Normas	Discordo	B
26	Princípios	Concordo	A
27	Saúde	Concordo	A
28	Normas	Concordo	A
29	Princípios	Discordo	B
30	Princípios	Discordo	B
31	Saúde	Concordo	A
32	Princípios	Concordo	A
33	Princípios	Discordo	B
34	Normas	Concordo	A
35	Princípios	Concordo	A
36	Parentalidade	Concordo	A
37	Princípios	Discordo	B
38	Normas	Concordo	A

39	Princípios	Discordo	B
40	Saúde	Concordo	A
41	Princípios	Concordo	A
42	Princípios	Concordo	A
43	Saúde	Discordo	B
44	Parentalidade	Discordo	B
45	Saúde	Concordo	A
46	Parentalidade	Discordo	B
47	Parentalidade	Discordo	B
48	Parentalidade	Discordo	B
49	Normas	Concordo	A
50	Normas	Concordo	A
51	Normas	Mais velha	C
52	Normas	Concordo	A
53	Normas	Concordo	A
54	Normas	Mais jovem	B
55	Normas	Mais velha	C
56	Normas	Mais velha	C
57	Normas	Concordo	A
58	Normas	Mais velha	C
59	Normas	Mais jovem	B
60	Normas	Concordo	A
61	Normas	Mais velha	C
62	Normas	Mais jovem	B
63	Normas	Concordo	A
64	Normas	Mais velha	C
65	Normas	Concordo	A
66	Normas	Mais velha	C
67	Normas	Concordo	A
68	Normas	Concordo	A
69	Parentalidade	D	D
70	Normas	C	C
71	Normas	B	B
72	Parentalidade	B	B

73	Normas	A	A
74	Normas	D	D
75	Saúde	C	C

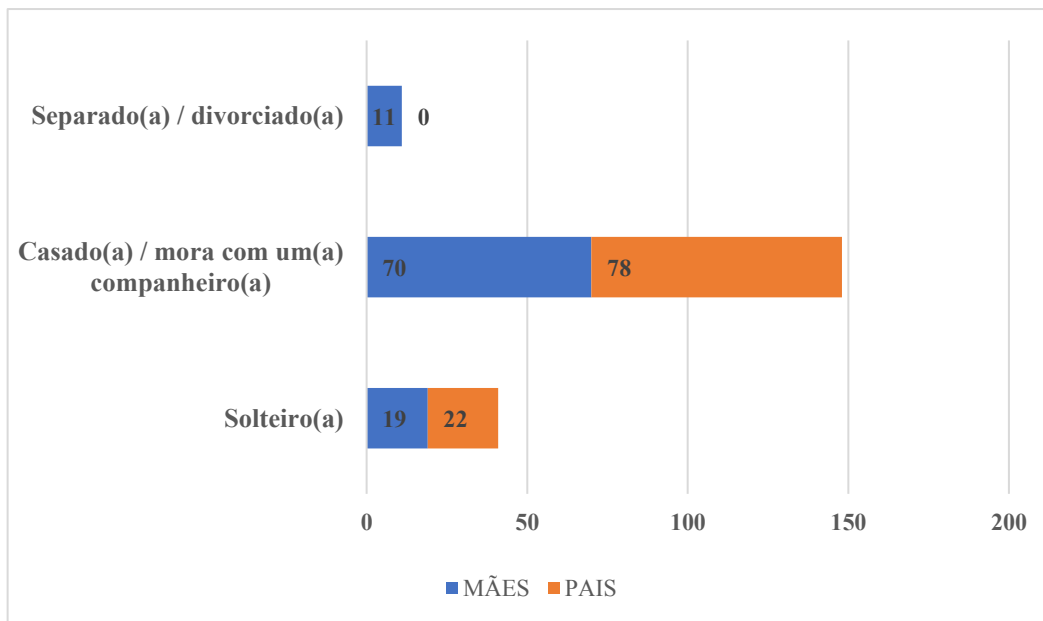
**APÊNDICE E – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS RESULTADOS DO *KIDI* CONFORME A AMOSTRA**

**Gráfico 1.** Percentual de entrevistados pela cor da pele (autodeclaração).



Fonte: Elaborado pela autora, ano 2023.

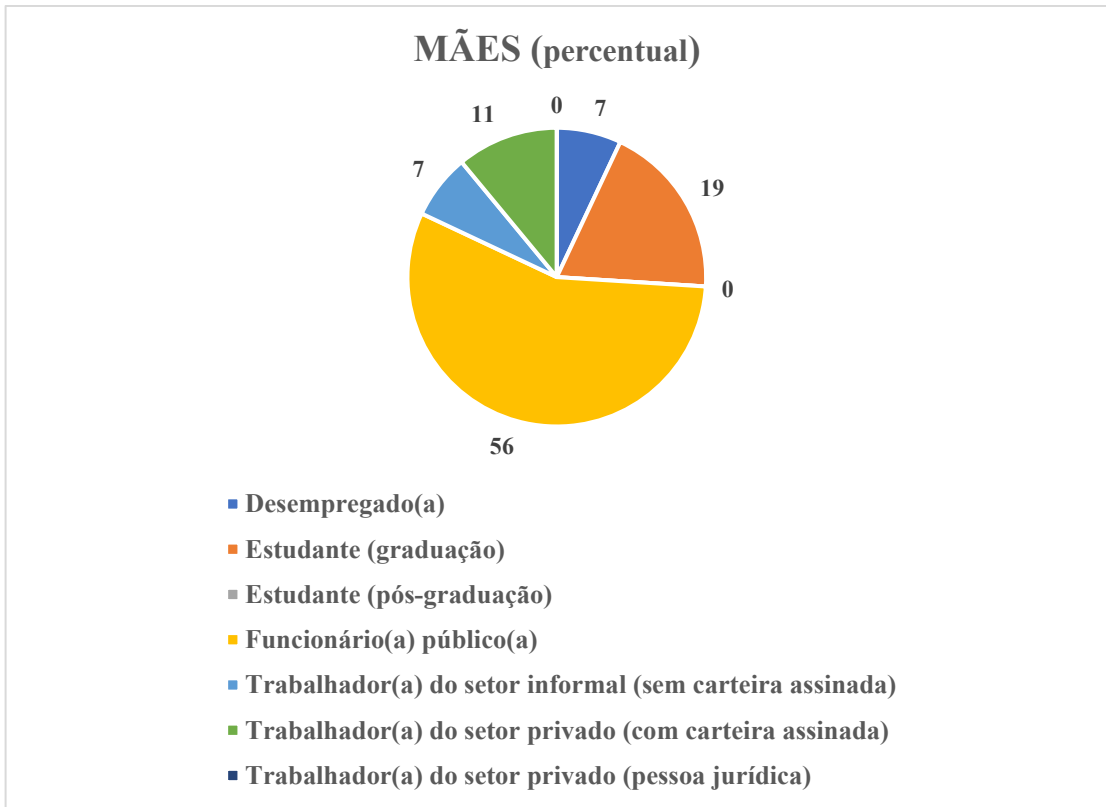
**Gráfico 2.** Percentual de entrevistados por estado civil.



Fonte: Elaborado pela autora, ano 2023.

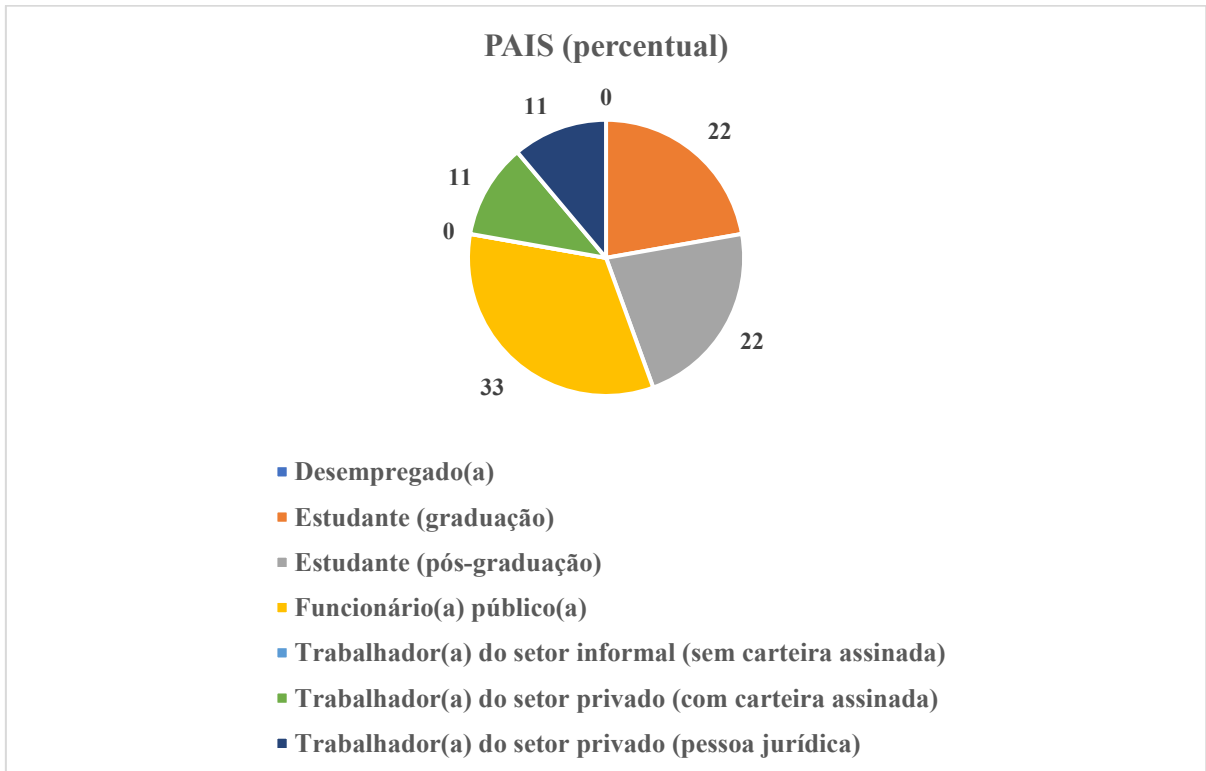


**Gráfico 3.** Percentual de mães por ocupação.

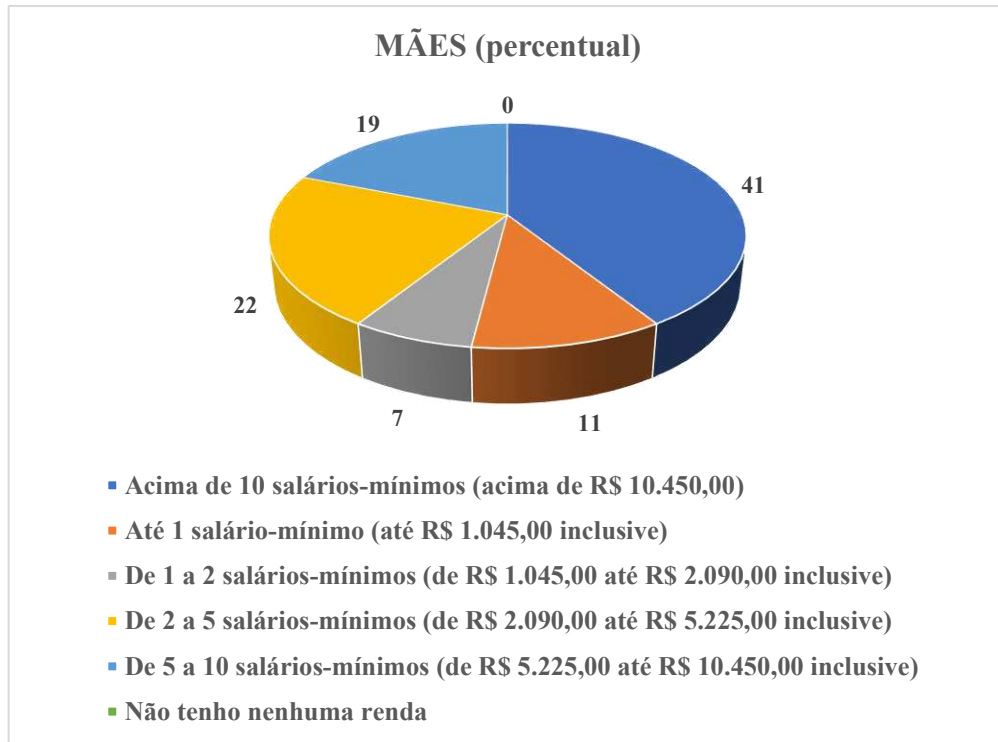


Fonte: Elaborado pela autora, ano 2023.

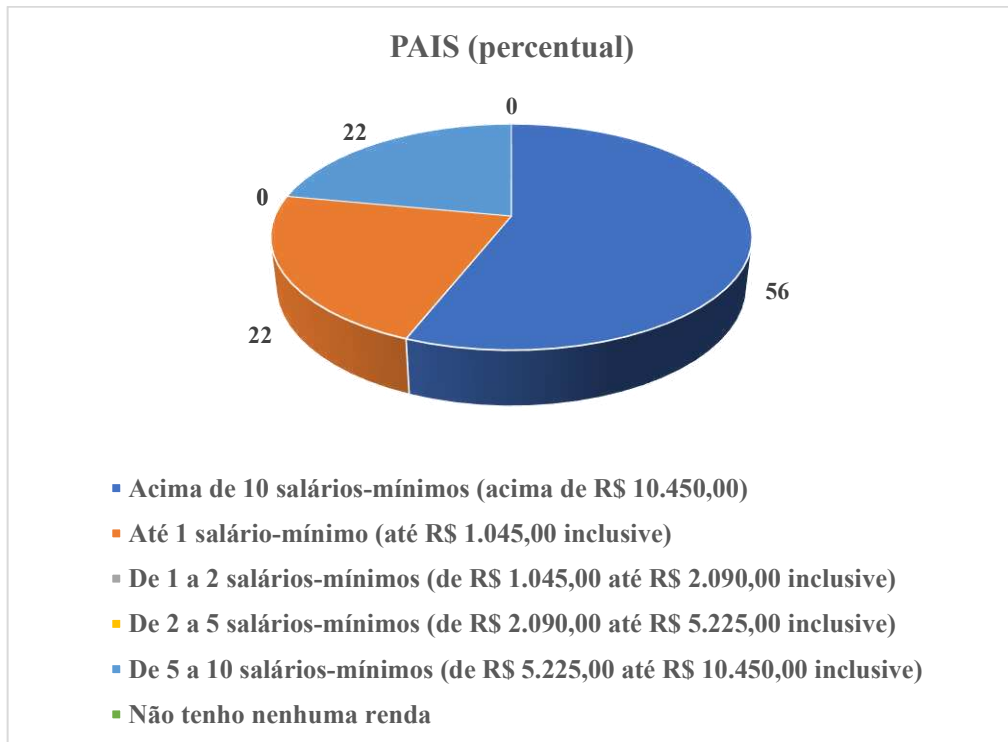
**Gráfico 4.** Percentual de pais por ocupação.



Fonte: Elaborado pela autora, ano 2023.

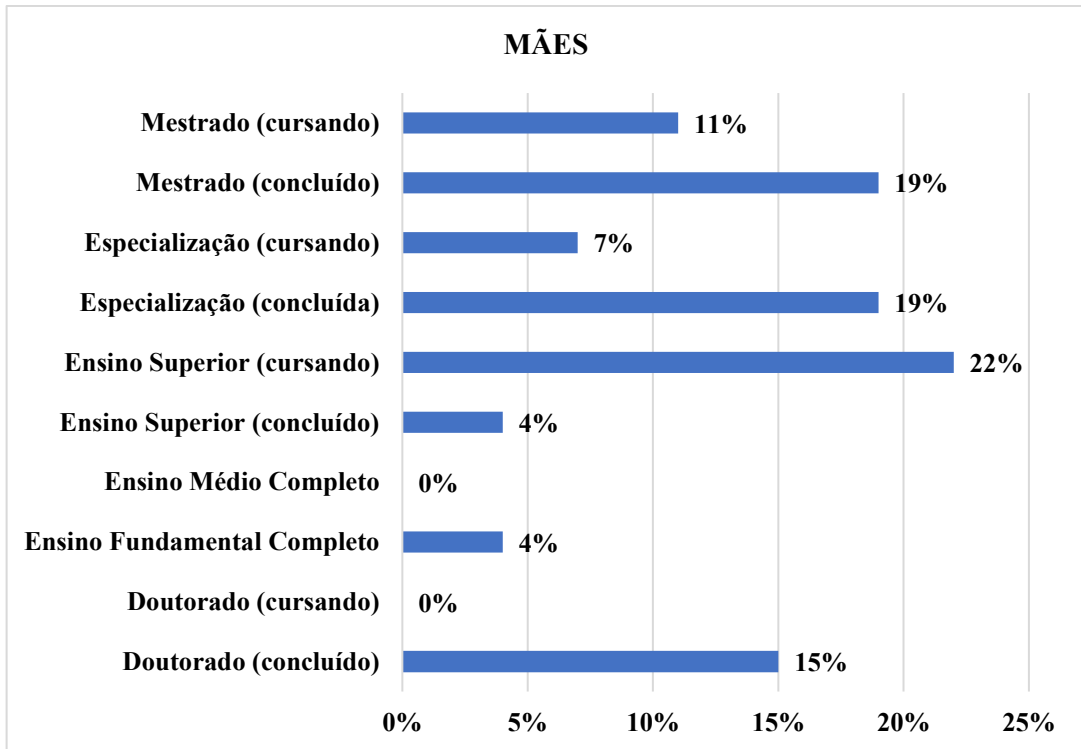
**Gráfico 5.** Percentual de mães por renda familiar.

**Fonte:** Elaborado pela autora, ano 2023.

**Gráfico 6.** Percentual de pais por renda familiar.

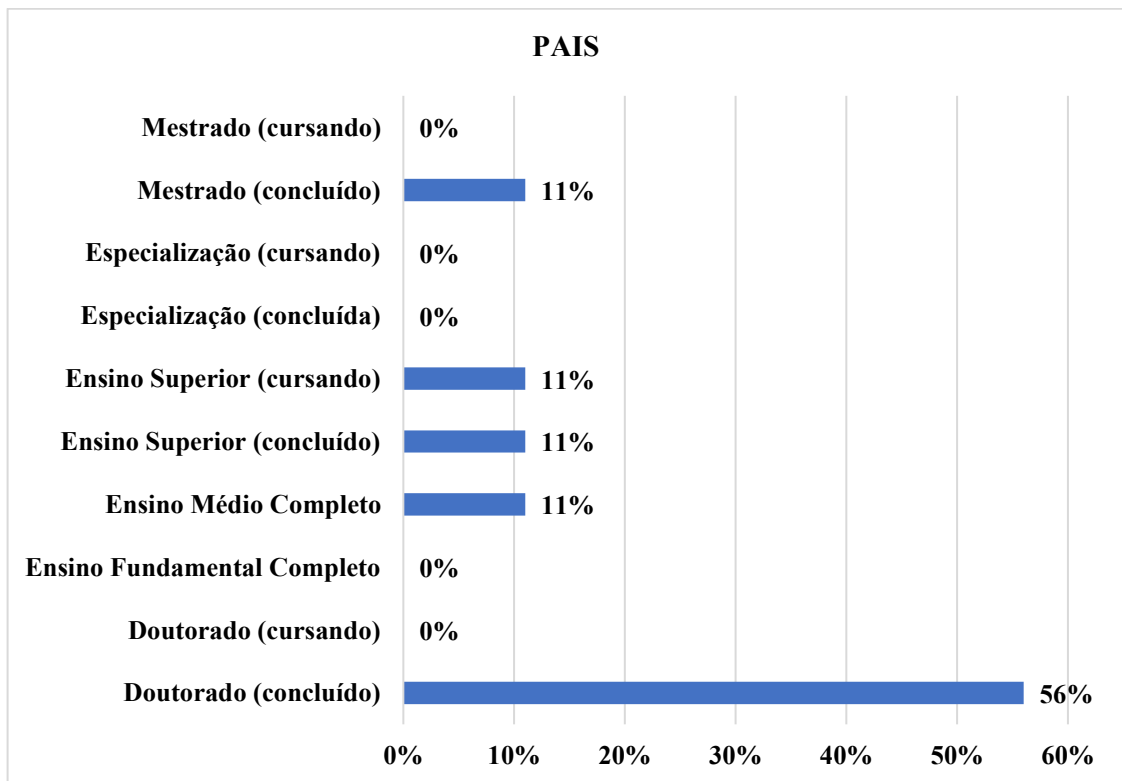
**Fonte:** Elaborado pela autora, ano 2023.

**Gráfico 7.** Percentual de mães por nível de escolaridade.



Fonte: Elaborado pela autora, ano 2023.

**Gráfico 8.** Percentual de pais por nível de escolaridade.



Fonte: Elaborado pela autora, ano 2023.